

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
415/2021

2ª Safra
de Milho
2020/2021

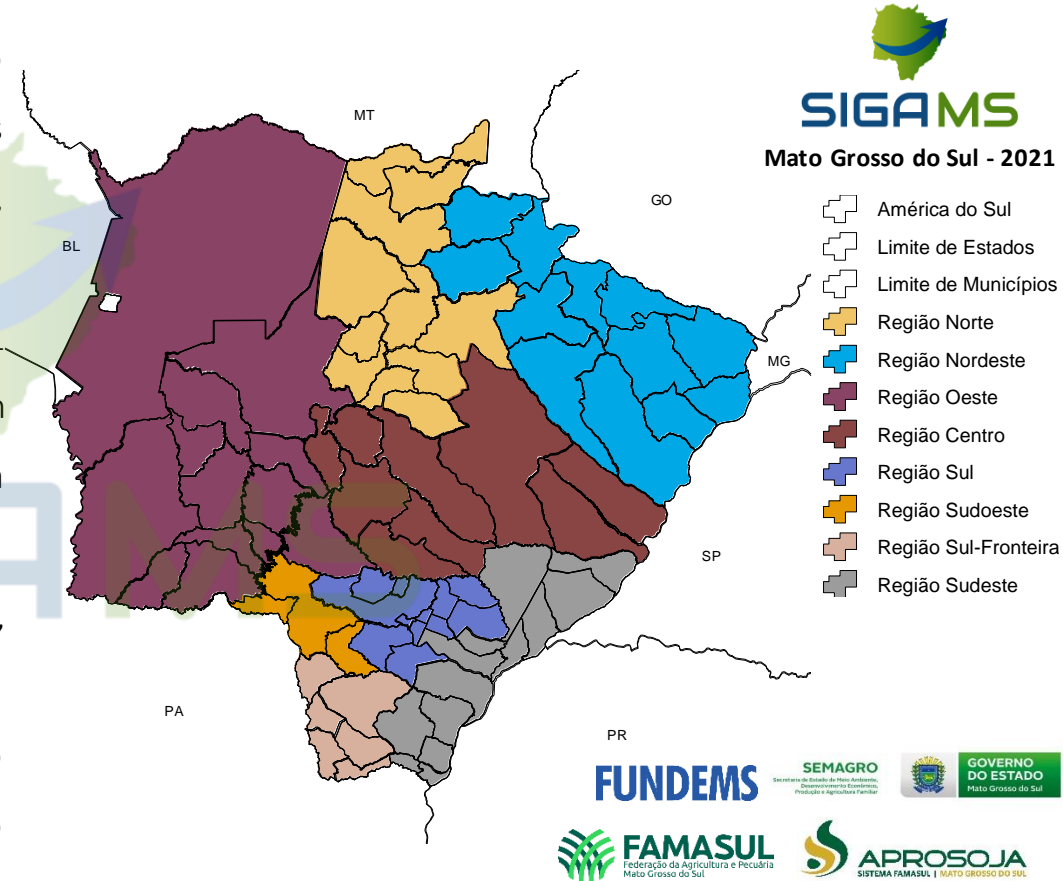
Na primeira semana do mês de julho deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento de milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geada a produtividade foi revisada, é estimado no momento **52,3 sc/ha**, gerando uma produção de **6,285 milhões de toneladas**.

A semana passada foi marcada pelos produtores analisando mais de perto os danos causados pela estiagem e geada. Quanto ao clima, o estado enfrenta em média 36 dias de estiagem agrícola de acordo com os modelos agroclimáticos. Essa semana haverá o avanço da massa de ar frio no estado, a partir do dia 17 julho haverá declínio da temperatura, mínimas entre 12° e 15°C.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

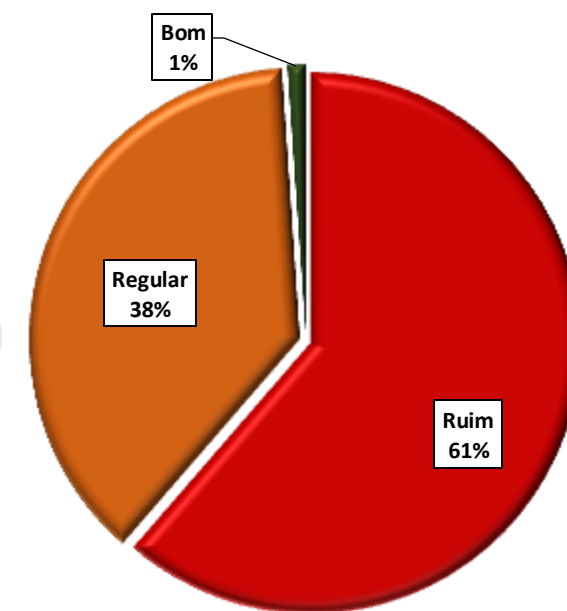
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

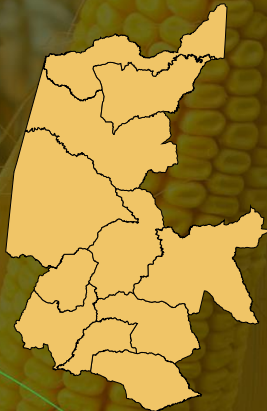
Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

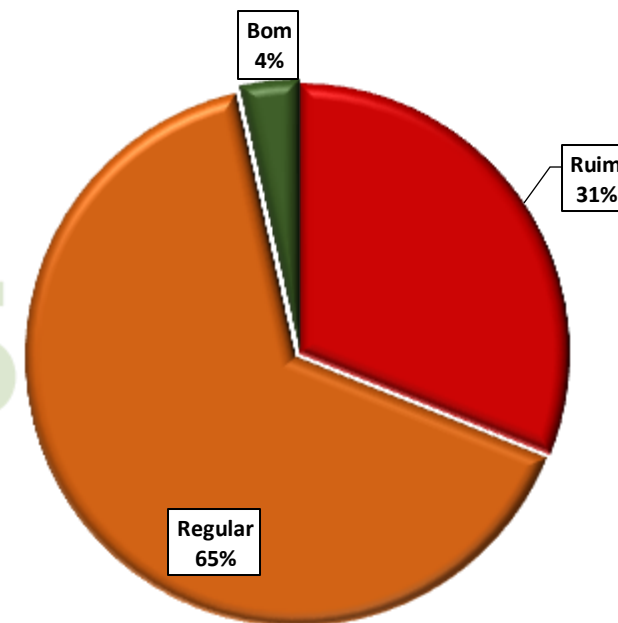
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Colheita: iniciou de modo esporádico. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

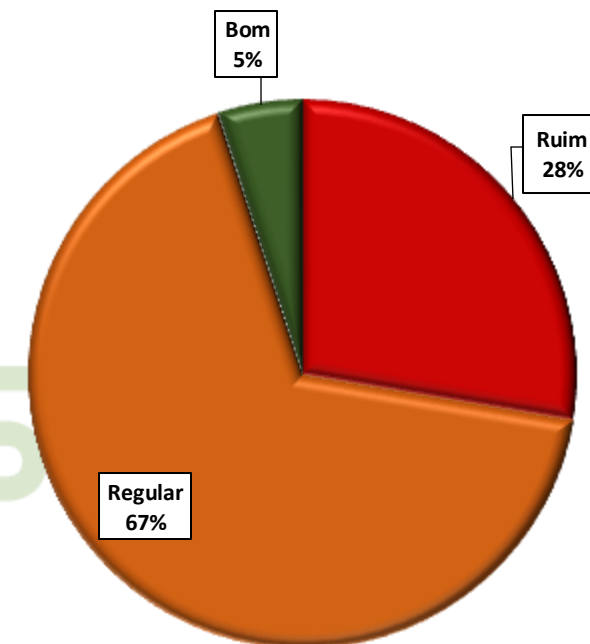
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies ferrugem tropical (*Physopella zae*) e helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*). Já ferrugem polissora (*Puccinia polysora*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Colheita: iniciou de modo esporádico. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

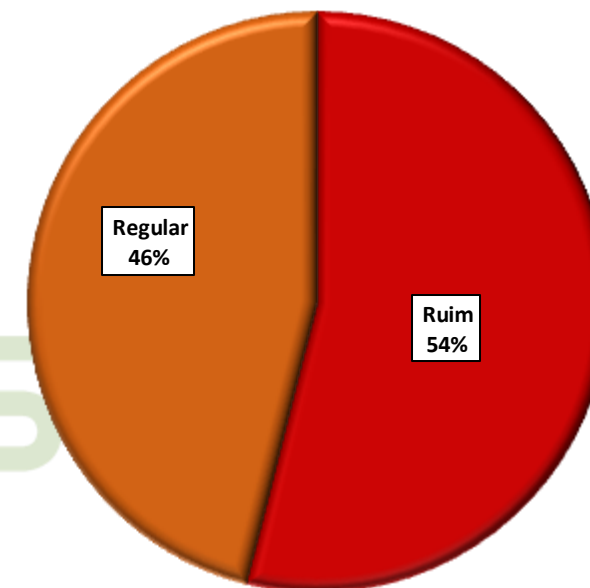
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.) e trapoeraba (*Commelina* spp.). A espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou incidência entre ausente e média. Já picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciou de modo esporádico. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

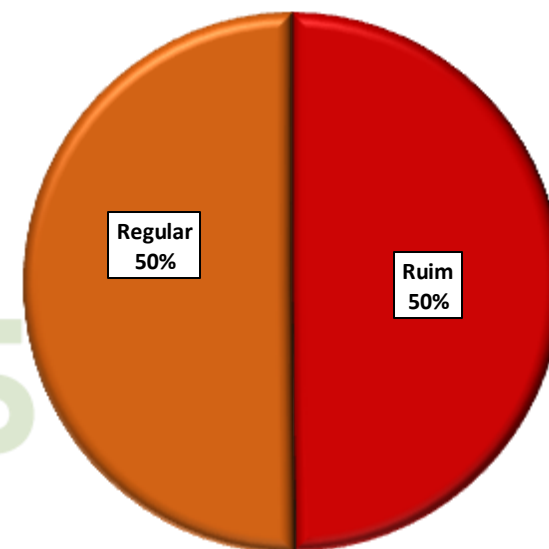
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), picão preto (*Bidens pilosa*), guanxuma (*Sida* spp.) e trapoeraba (*Commelina* spp.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). As espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*) e mancha branca (*Phaeospharia maydis*).

Colheita: iniciou de modo esporádico. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

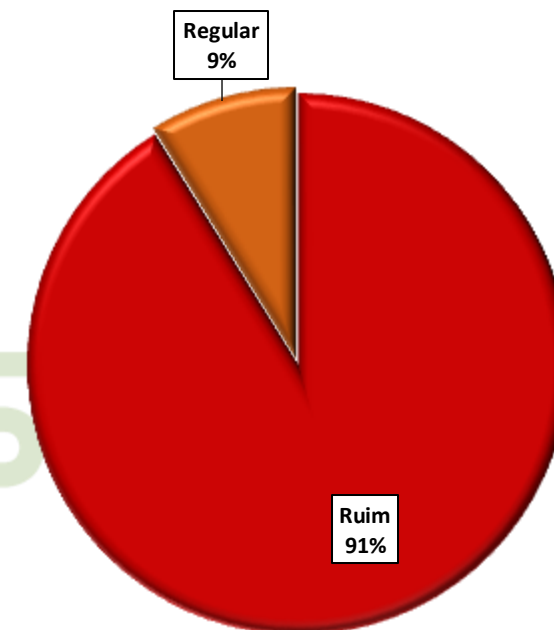
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciaram de modo esporádico desde final de junho. O forte da colheita será no início do mês de agosto.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

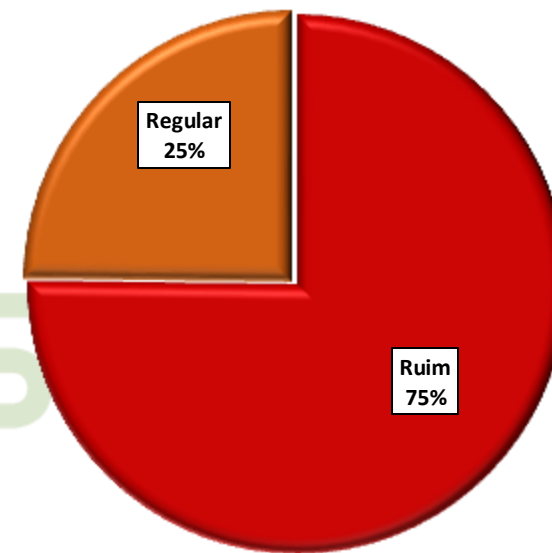
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Colheita: iniciará a partir do dia 19 julho em algumas áreas. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre R2 e R5 nas propriedades acompanhadas.

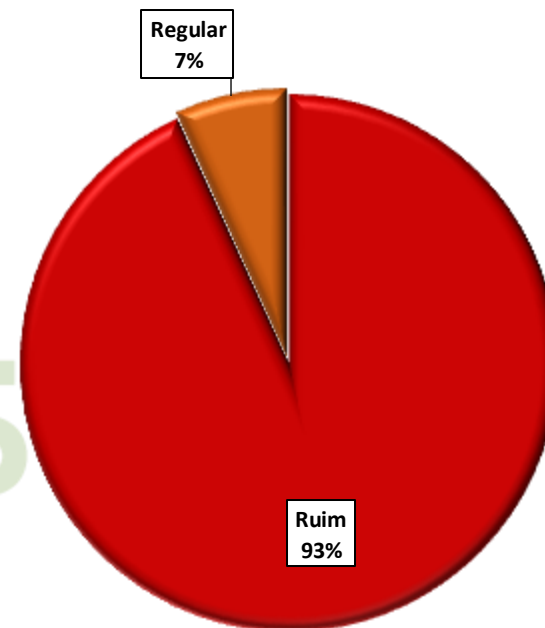
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies erva quente (*Spermacoce latifolia*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), picão preto (*Bidens pilosa*) e trapoeraba (*Commelina spp.*). Já capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim arroz (*Echinochloa spp.*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciará a partir do dia 19 julho em algumas áreas. O forte da colheita será no mês de agosto.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 05 e 09 de julho nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

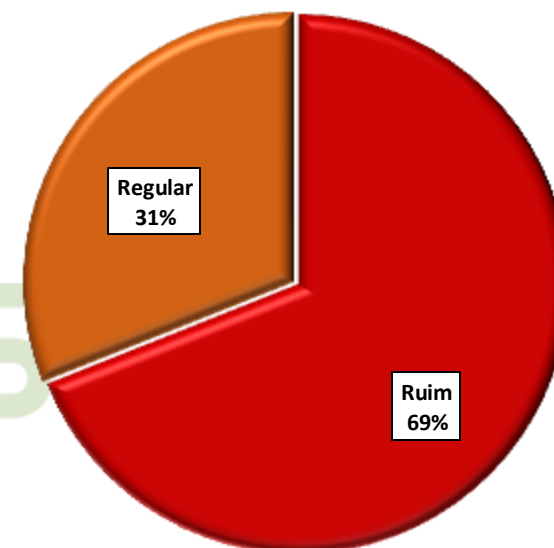
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou incidência em alta incidência.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies elasmopálpus (*Elasmopalpus lignosellus*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). As espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentaram incidência entre baixa e alta. Já percevejo marrom (*Euschistus heros*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Colheita: iniciaram de modo esporádico, em áreas de pivô. O forte da colheita será em meados do mês de agosto.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume **9,013 milhões de toneladas** de grãos e uma produtividade média de **75 sc/ha**.

Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observa-se a campo, diversos tipos de situações desde lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetam diretamente o potencial produtivo da cultura. E, entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, foram afetadas pela geada, a avaliação desta área foi realizada através da equipe do projeto SIGA-MS, onde foi estimado e mensurado a área de quebra da produção. O método foi analisar as características morfológicas da planta e seus principais sintomas, e levando em conta seu estágio fenológico encontrado, onde o estágio desenvolvimento fenológico entre V6 e R1 foi considerado plantas totalmente vulneráveis, comete a perda total da lavoura. Entre R2 e R3 perda potencial de 30 a 60 sacas/hectare, onde grande parte dos municípios afetados estavam nestes estádios desenvolvimento reprodutivo. Também entre R4 e R6 sendo estádios fenológicos mais tolerantes, que resultam perdas inferiores a 15 sacas/hectare. No momento a área estimada afetada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, estima-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Portanto, para a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantém a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de 40,8% quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A área de milho está sendo revisada pelo projeto, até o período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 - As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 - O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e estiagem afetou cerca de 30% da área plantada do estado, reduzindo drasticamente a produção estimada inicial.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	153,31 R\$ /sc*	83,00% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	88,13 R\$ /sc*	50,08% Safrá 2021

*Preço disponível 12/07/2021

Precipitação no mês de Junho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Junho

No mês de junho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês nas regiões oeste, norte, nordeste, sudoeste e sul (Figura 1). Em relação a Figura 2 observa-se que as regiões nordeste, norte, sul e sudeste encontram-se com 25% abaixo do que é esperado climatologicamente. Analisando a Figura 3, observa-se que todo o estado, apresentou 25 dias chuva abaixo de 1mm.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

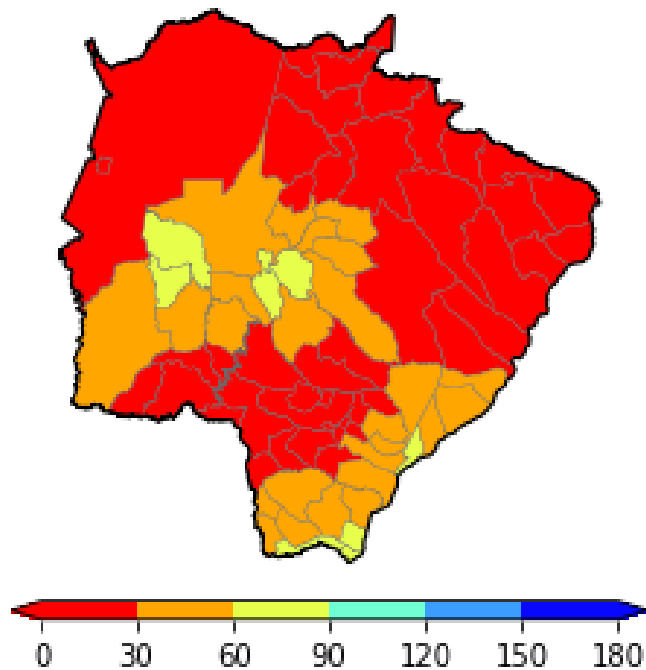


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

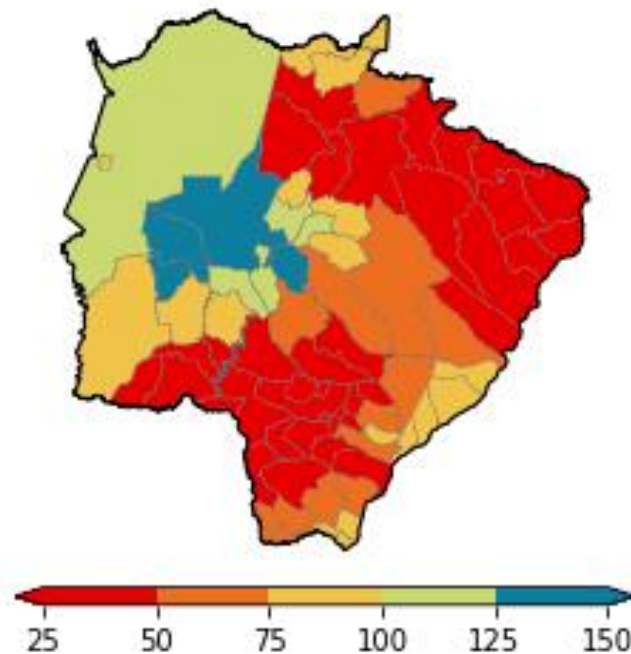
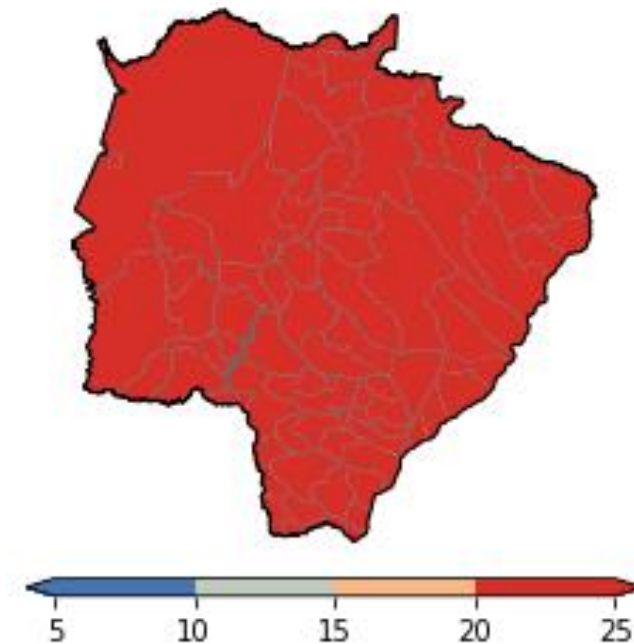


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



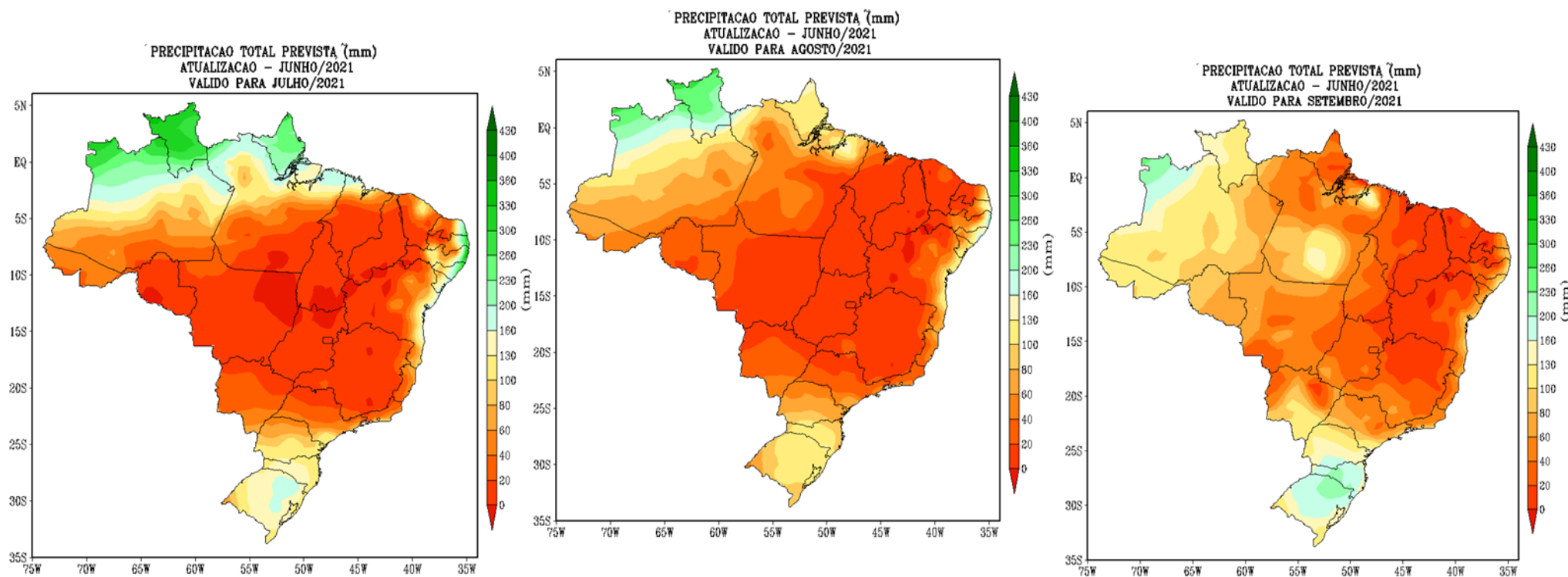
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Jul-Ago-Set indica chuvas abaixo do que é esperado. Especificamente, no mês de julho indica chuva em torno de 20-40 mm para as regiões oeste e central, 20 mm no norte, oeste e nordeste, 40-60 mm no sul e sudoeste e 60-80 mm, para o sudeste e sul-fronteira do estado. Em agosto, espera-se chuvas abaixo de 20 mm na região norte, oeste e nordeste, entre 20-40 mm na região central e entre 60-80 mm nas regiões sudoeste, sudeste, sul e sul-fronteira do estado. Em setembro, temos chuva mais bem distribuída no estado, com chuvas em torno de 100-130 mm nas regiões sul, sudoeste, sudeste e sul-fronteira, 80-100 mm no centro-oeste e centro-leste, e no oeste e nordeste chuva em torno de 20-40 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, julho, agosto e setembro.



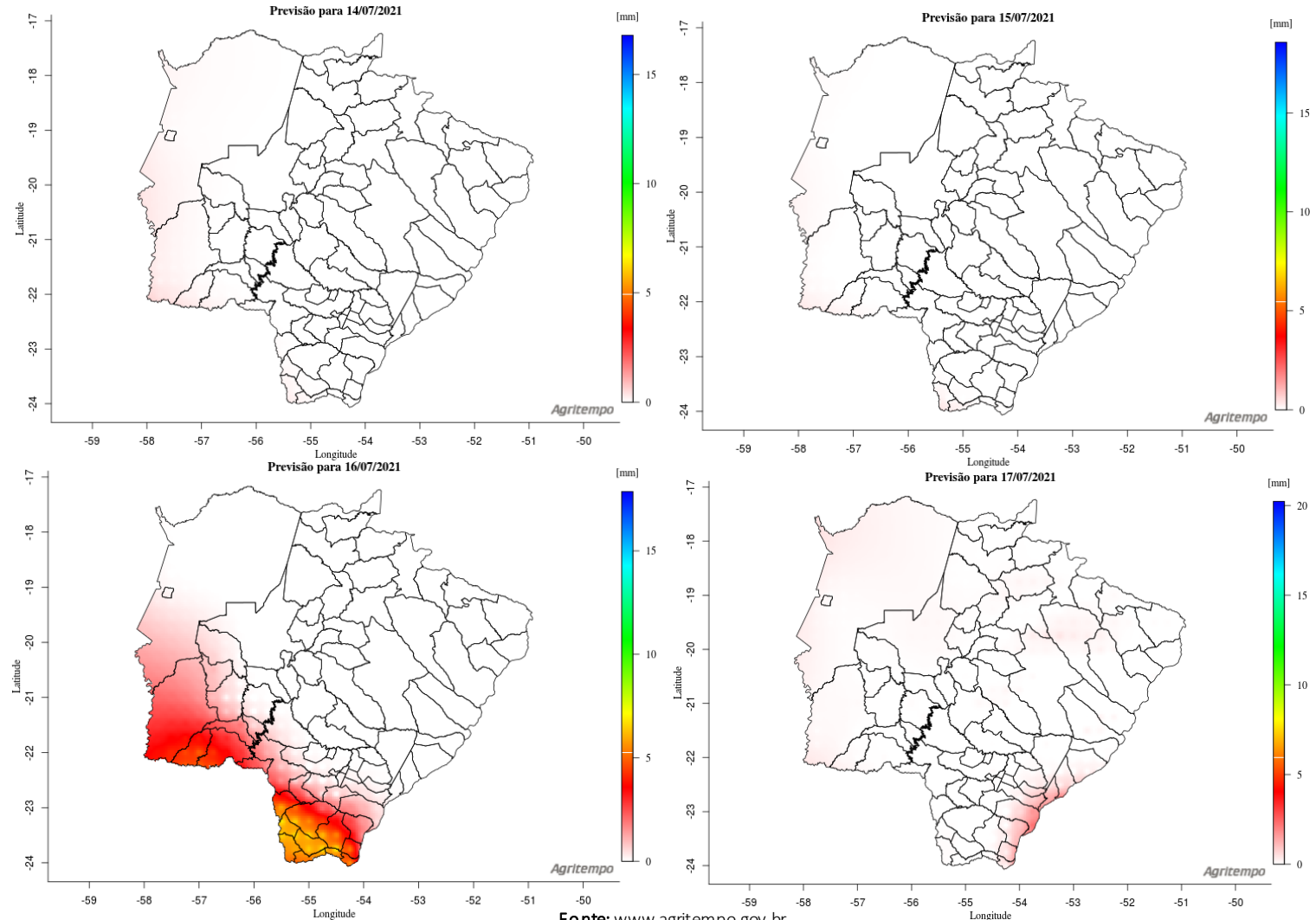
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Tempo

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), a previsão do tempo indica que entre os dias 14 e 17 de julho, há previsão de chuva para as regiões sudoeste, oeste, sul-fronteira e sudeste, de no máximo 7 mm.

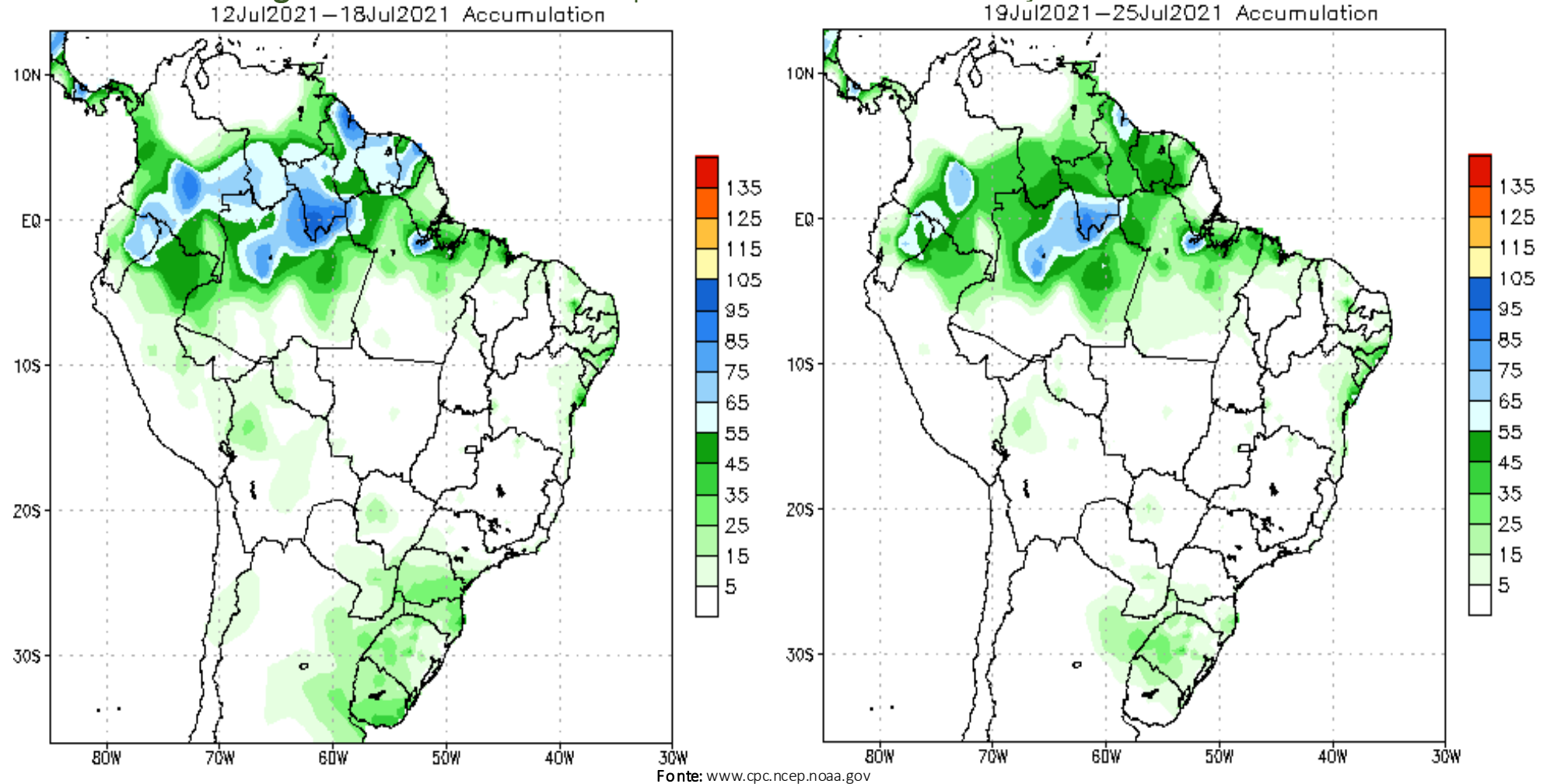
Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 14 a 17 de julho.



Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, para os dias 12 e 18/07 chuva entre 5-35 mm para a região sudeste e 5-15 mm no sul-fronteira e para os dias 19 e 25/07 é de 15-25 mm no centro-oeste.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 12 a 25 de julho de 2021.



SOJA - MERCADO INTERNO

05 a 12 de julho

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou alta de 2,21% no período de 05 a 12 de julho, fechou o dia 12/07 cotada ao valor médio nominal de R\$ 153,31/sc (tabela 1).

Após a estabilidade dos primeiros dias de julho, a oleaginosa registrou valorização sendo a maior delas na praça de Ponta Porã, 4% de alta e a menor em Sidrolândia, com 0,66% de valorização.

Ainda predominam os fatores altistas: valorização da oleaginosa no mercado externo, valorização do dólar e demanda aquecida.

O preço médio de julho é R\$ 149,79/sc, ao comparar com julho de 2020 houve avanço nominal de 40,81% quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 106,38/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que as vendas estão ocorrendo moderadamente.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 05 a 12/07/2021- R\$ por saca de 60 kg.

Município	05/07	06/07	07/07	08/07	09/07	12/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	150,00	148,00	151,00	152,00	152,00	155,00	3,33	3,33
Chapadão do Sul	149,00	143,00	147,00	148,00	148,00	152,00	2,01	2,01
Dourados	153,00	148,00	151,00	152,00	152,00	155,00	1,31	1,31
Maracaju	150,00	146,00	150,00	151,00	151,00	153,50	2,33	2,33
Ponta Porã	150,00	146,00	151,00	152,00	152,00	156,00	4,00	4,00
São Gabriel do Oeste	149,00	143,00	147,00	148,00	148,00	152,00	2,01	2,01
Sidrolândia	152,00	152,00	149,00	150,00	150,00	153,00	0,66	0,66
Sonora	147,00	147,00	145,00	146,00	146,00	150,00	2,04	2,04
Preço Médio	150,00	146,63	148,88	149,88	149,88	153,31	2,21	2,21

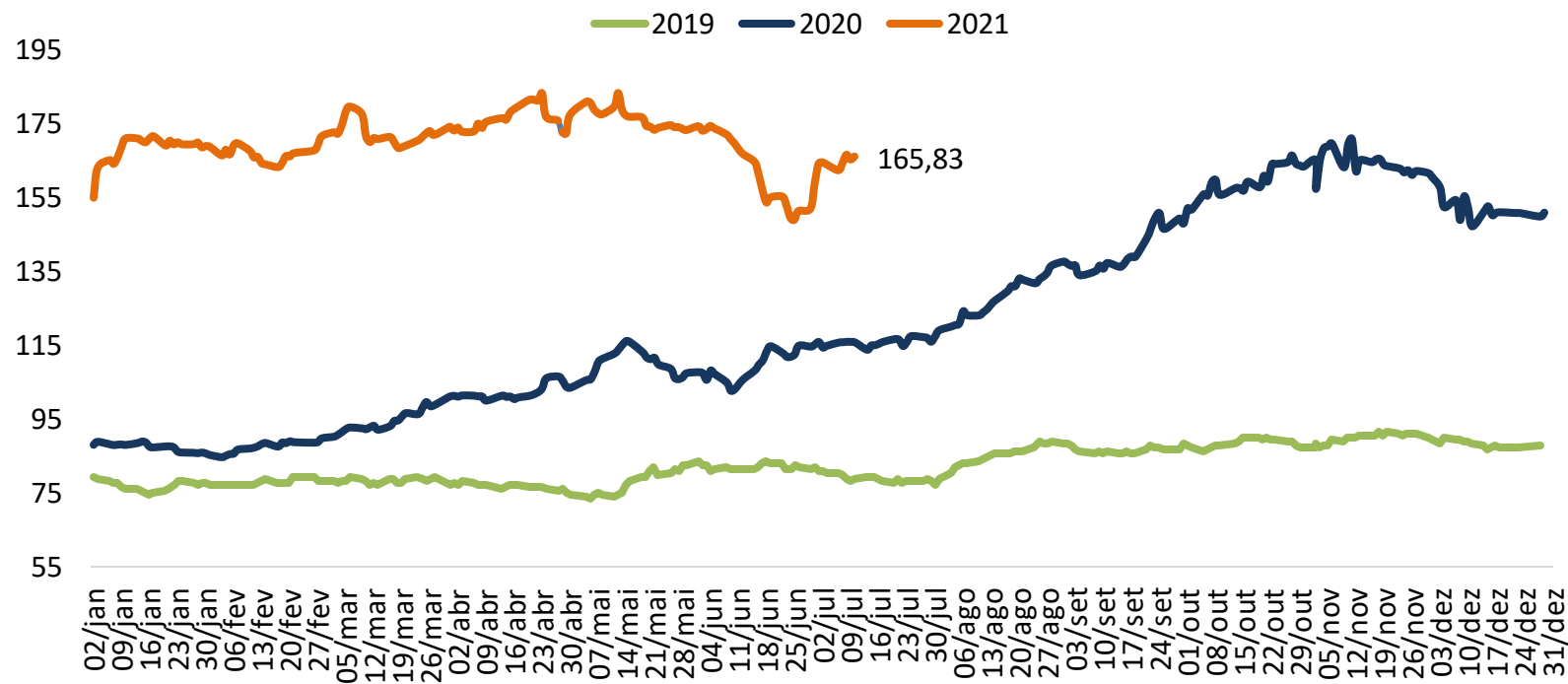
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 1,29% em relação ao dia 05/07 e foi cotado ao valor de R\$ 165,83/sc em 12/07 (Gráfico 10). A alta do preço no mercado interno foi estimulada pelo mesmo comportamento observado no mercado internacional.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 43,13% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 115,86/sc.

Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

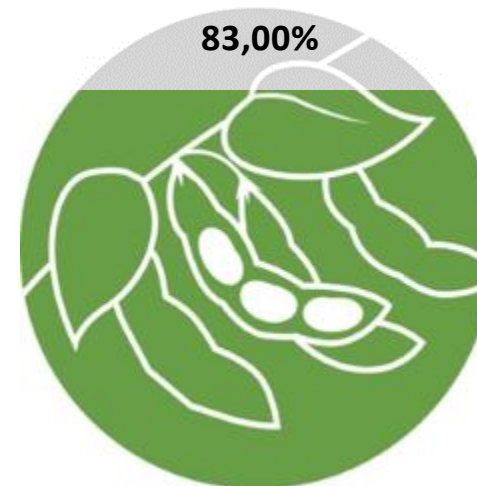


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de julho, o MS já havia comercializado 83% da safra 2020/21, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 11).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 83%.



Safra 2020/21



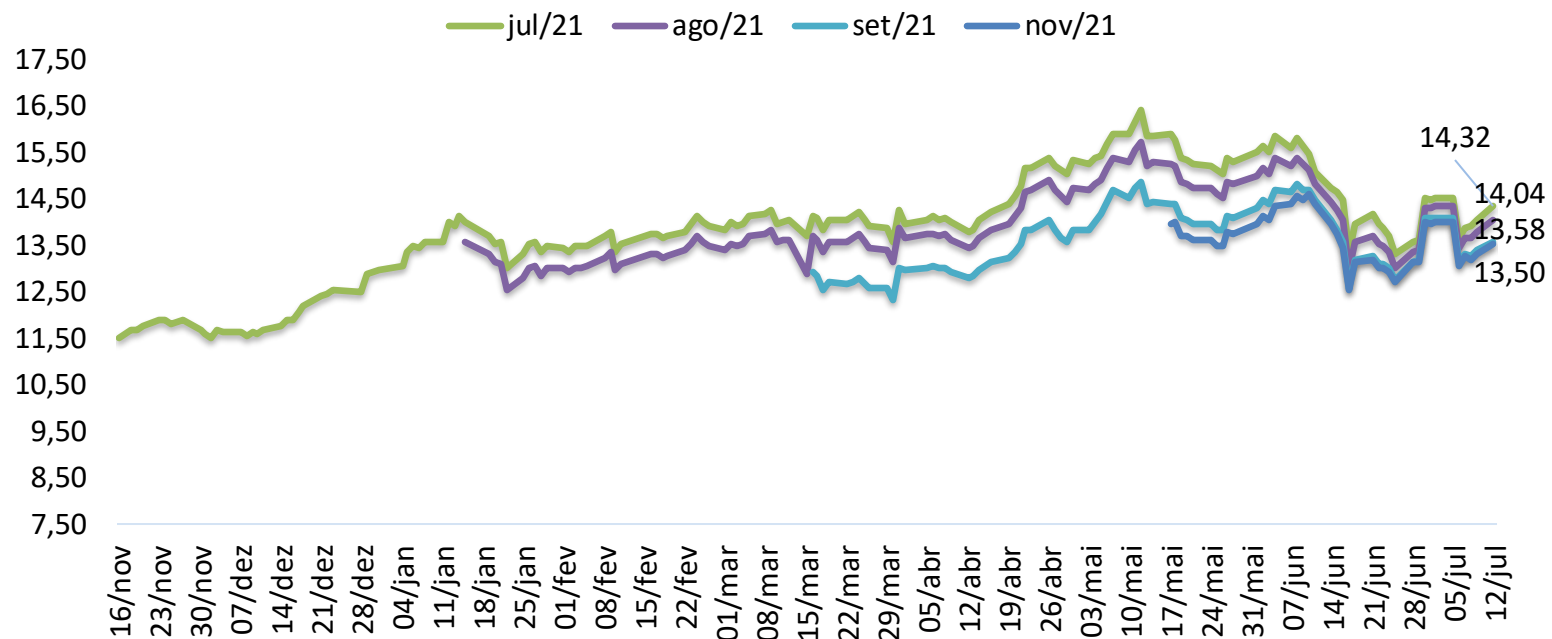
Atraso de 8
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 06 a 12/07 as cotações da soja, na CBOT em Chicago/EUA, seguiram trajetória de alta.

No dia 12/07, o contrato com vencimento em julho/21 foi cotado a US\$ 14,32/bushel, apresentando alta de 5,06% frente aos US\$ 13,63 do dia 06. Os contratos de agosto/21 e setembro/21 valorizaram 4,46% e 3,51% respectivamente, sendo cotados a US\$ 14,04 e US\$ 13,58/bushel, respectivamente. O contrato de novembro de 2021 registrou alta de 3,45% sendo cotado a US\$ 13,50/bushel (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



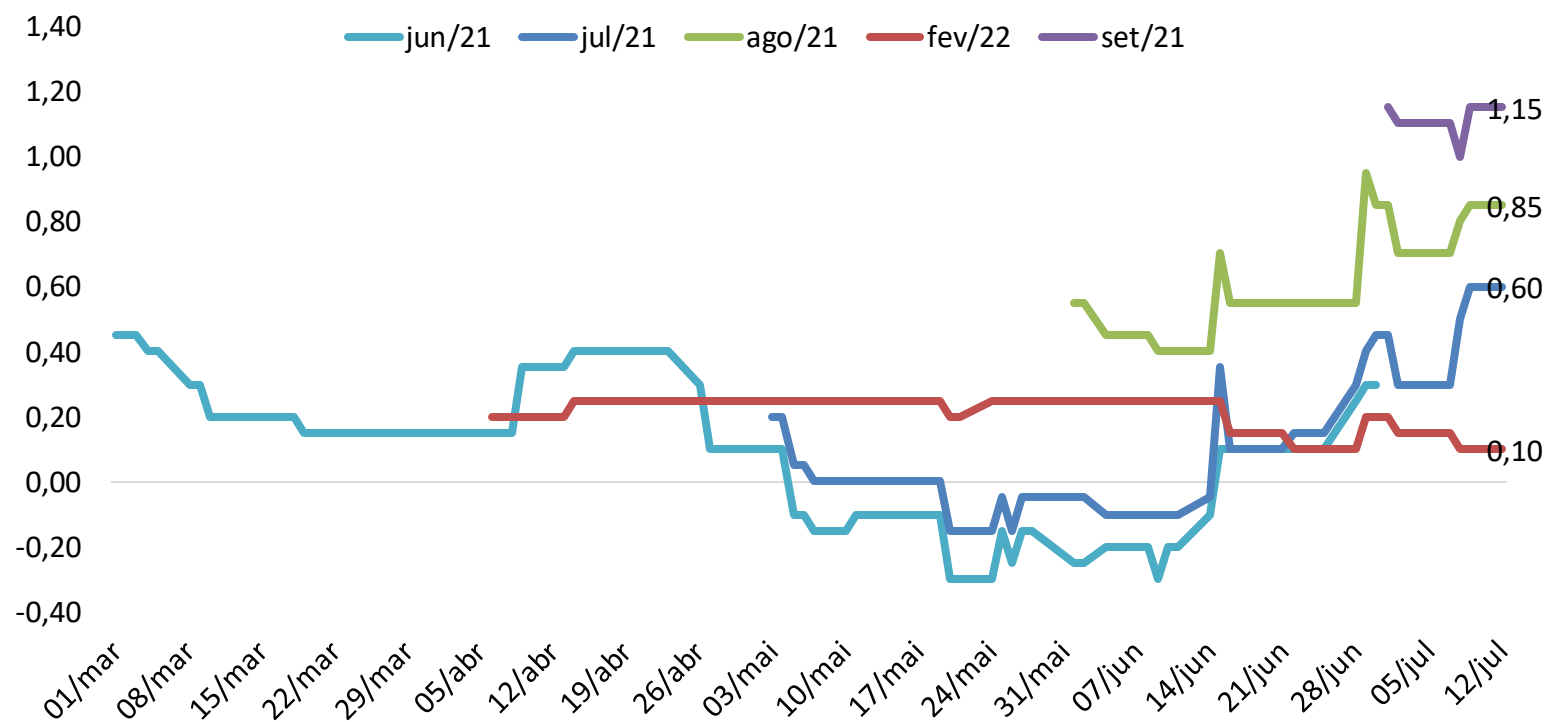
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR valorizaram entre 05 a 12/07, com exceção do contrato de fevereiro/2022 que saiu de US\$ 0,15/bushel para US\$ 0,10/bushel no dia 12 (Gráfico 13).

Nos contratos com trajetória de alta o vencimento de julho/2021 dobrou o valor e foi cotado a US\$ 0,60/bushel em 12/07. O vencimento de agosto/2021 valorizou 21,43% e foi cotado a US\$ 0,85/bushel. E o contrato de setembro/2021 registrou valor de US\$ 1,15/bushel com alta de 4,55% entre 05 a 12/07.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

05 a 12 de julho

O preço da saca do milho, em MS, apresentou valorização de 4,44% entre 05 a 12 de julho de 2021. O cereal encerrou o período negociado a R\$ 88,13 (Tabela 2).

Após a valorização expressiva, as cotações apresentaram uma amplitude menor no início de julho com alta máxima de 5,88% em quatro praças e mínima de 1,18% na praça de Chapadão do Sul.

O preço do cereal não cedeu ao comportamento de queda no mercado externo, segue sustentado pela valorização de 2,94% no dólar e restrição de oferta.

Em julho o valor médio foi R\$ 86,95/sc, representou alta de 125,96% em relação ao valor médio de R\$ 38,48/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que há uma escassez de estoques de milho junto ao produtor neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 05 a 12/07/2021- R\$ por saca de 60 kg.

Município	05/07	06/07	07/07	08/07	09/07	12/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	85,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	5,88	5,88
Chapadão do Sul	85,00	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	1,18	1,18
Dourados	85,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	5,88	5,88
Maracaju	85,00	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	5,88	5,88
Ponta Porã	85,00	89,00	89,00	89,00	89,00	89,00	4,71	4,71
São Gabriel do Oeste	82,00	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	4,88	4,88
Sidrolândia	85,00	85,00	90,00	90,00	90,00	90,00	5,88	5,88
Sonora	83,00	83,00	84,00	84,00	84,00	84,00	1,20	1,20
Preço Médio	84,38	87,38	88,13	88,13	88,13	88,13	4,44	4,44

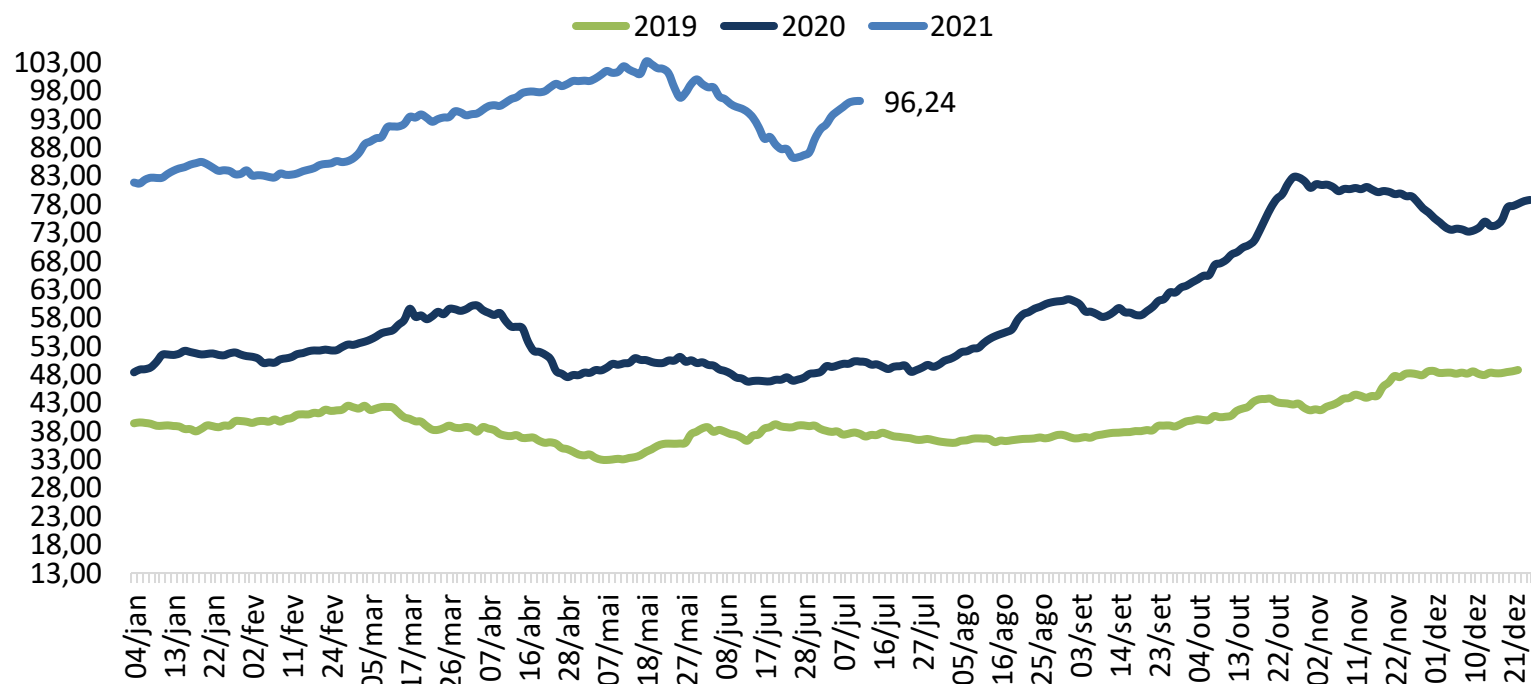
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, entre 05 a 12/07, o indicador Cepea/Esalq valorizou, foi cotado a R\$ 96,24/sc correspondendo a alta de 2,82% no período (Gráfico 14). Esse comportamento foi estimulado pela alta do dólar e a oferta menor, mesmo com o avanço da colheita no País.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 91,60% frente aos R\$ 50,23 de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

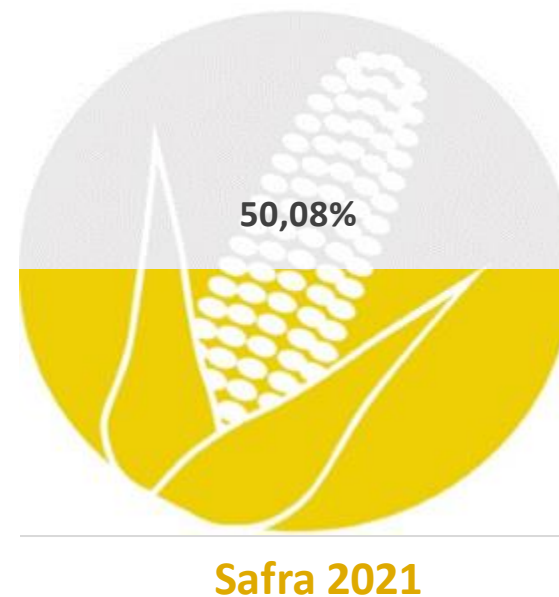


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de julho, o MS já havia comercializado 50,08% do milho 2º safra 2021, 4 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 15).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
50,08%.



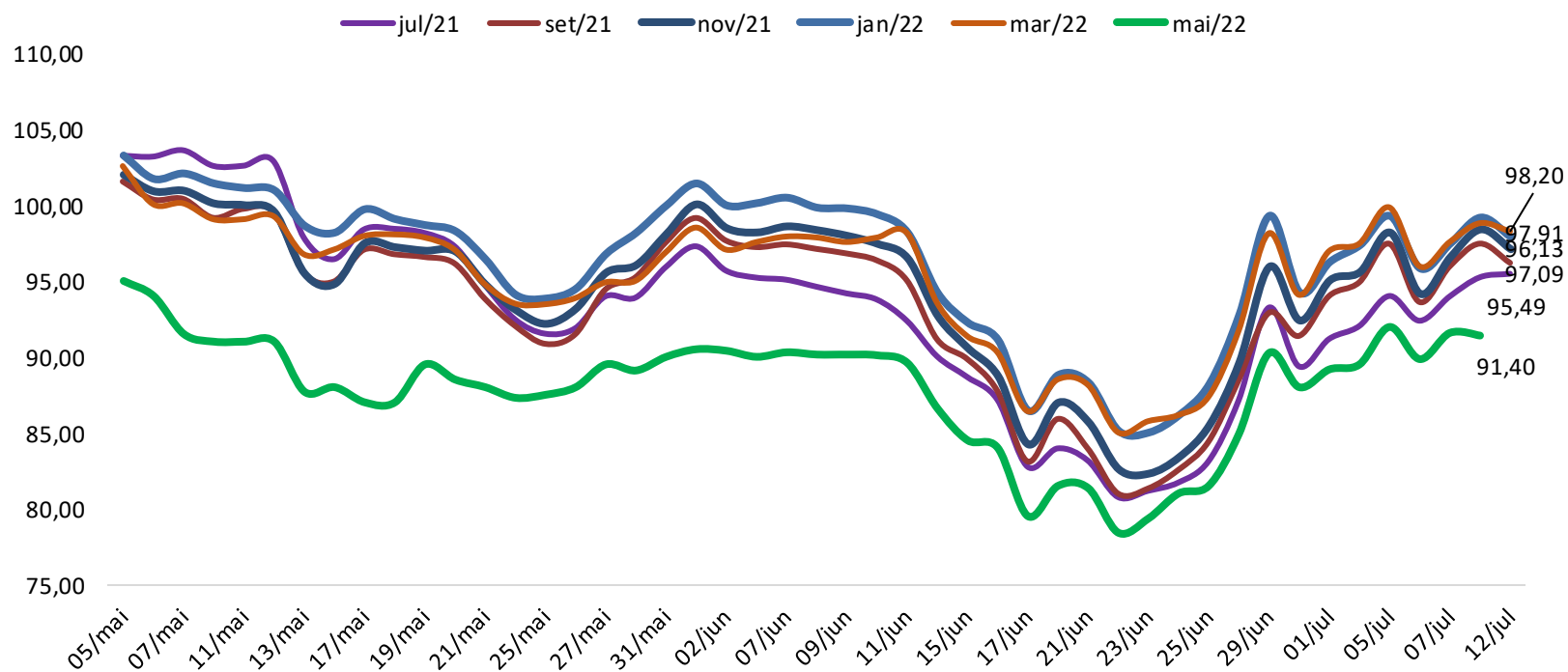
↑
avanço de 4 pontos
percentuais da Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Na Bolsa brasileira **B3** predominou comportamento de queda entre os contratos. A exceção foi o vencimento de julho que valorizou 1,55% e foi cotado a R\$ 95,49/sc em 12/07 (Gráfico 16).

Nos contratos com preços decrescentes, o vencimento de setembro/2021 registrou queda de 1,29% entre 05 a 12/07, sendo cotado a R\$ 96,13 por saca. O contrato de novembro desvalorizou 1,12% encerrando ao valor de R\$ 97,09/sc. Os contratos com vencimento em 2022 registraram retração de 1,40%, 1,58% e 0,62% em janeiro, março e maio/2022, respectivamente.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



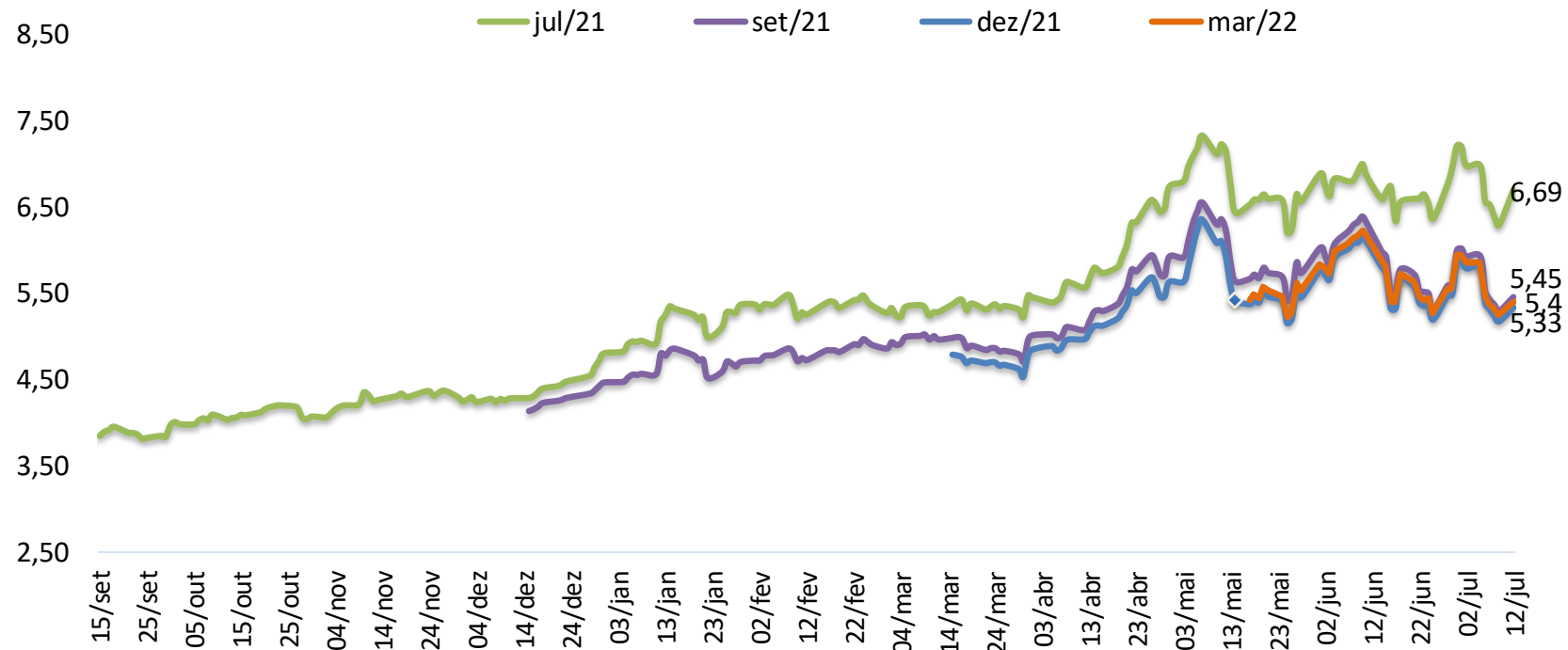
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Entre 05 a 12/07 as cotações do milho registraram retração em Chicago/EUA, mas sinalizaram recuperação no pregão de 12/07 (Gráfico 17).

O vencimento de julho/2021 foi cotado a US\$ 6,69 por bushel em 12/07 e valorizou 6,36% em relação ao dia 09/07. O contrato de setembro de 2021 registrou alta de 3,02% e encerrou ao valor de US\$ 5,45 por bushel. Os contratos de dezembro/2021 e março/2022 foram cotados a US\$ 5,33 e US\$ 5,40 por bushel apresentando valorização de 3,09% e 2,85%, respectivamente de 09 para 12/07.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

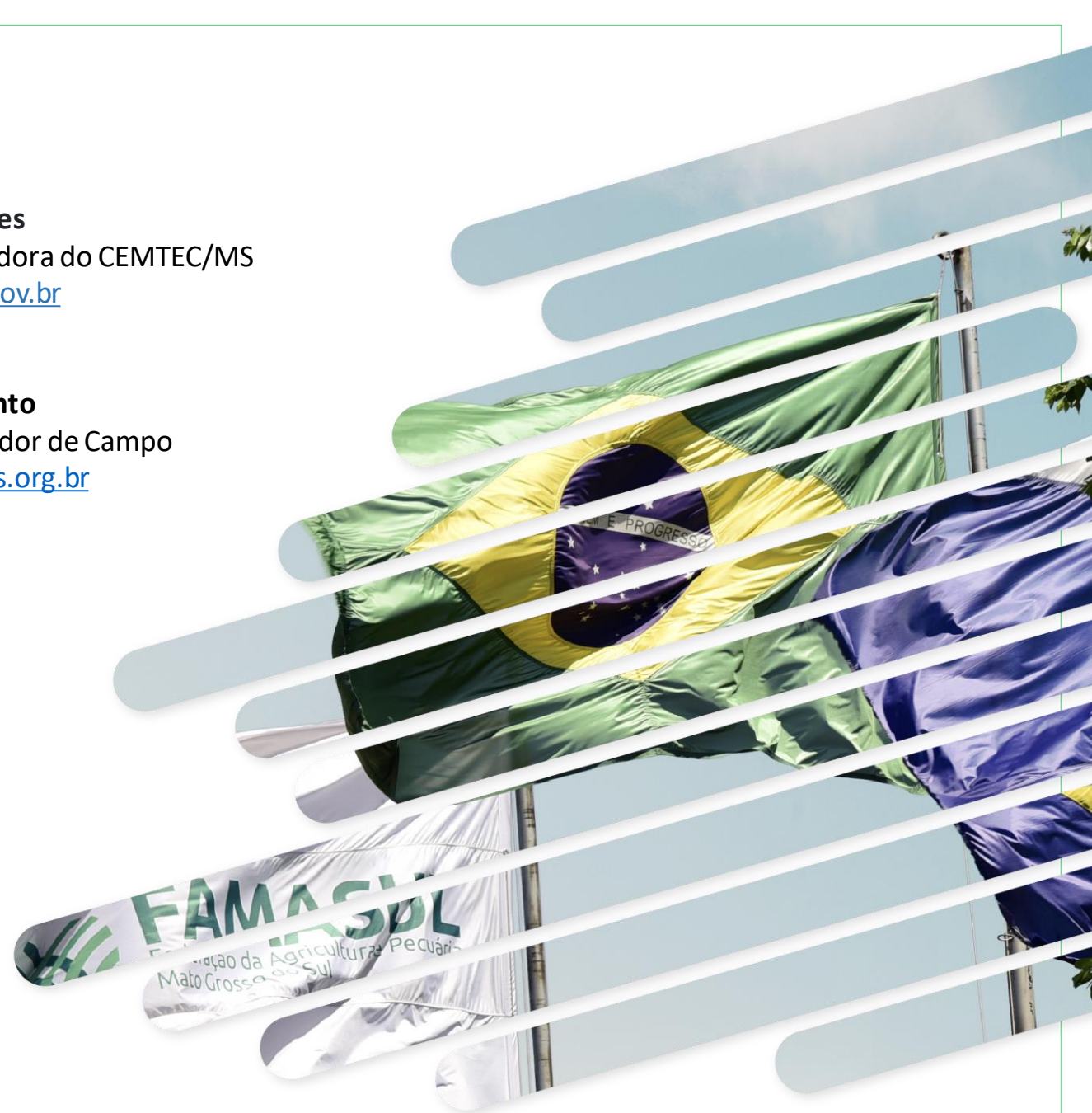
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Bianca Xavier
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

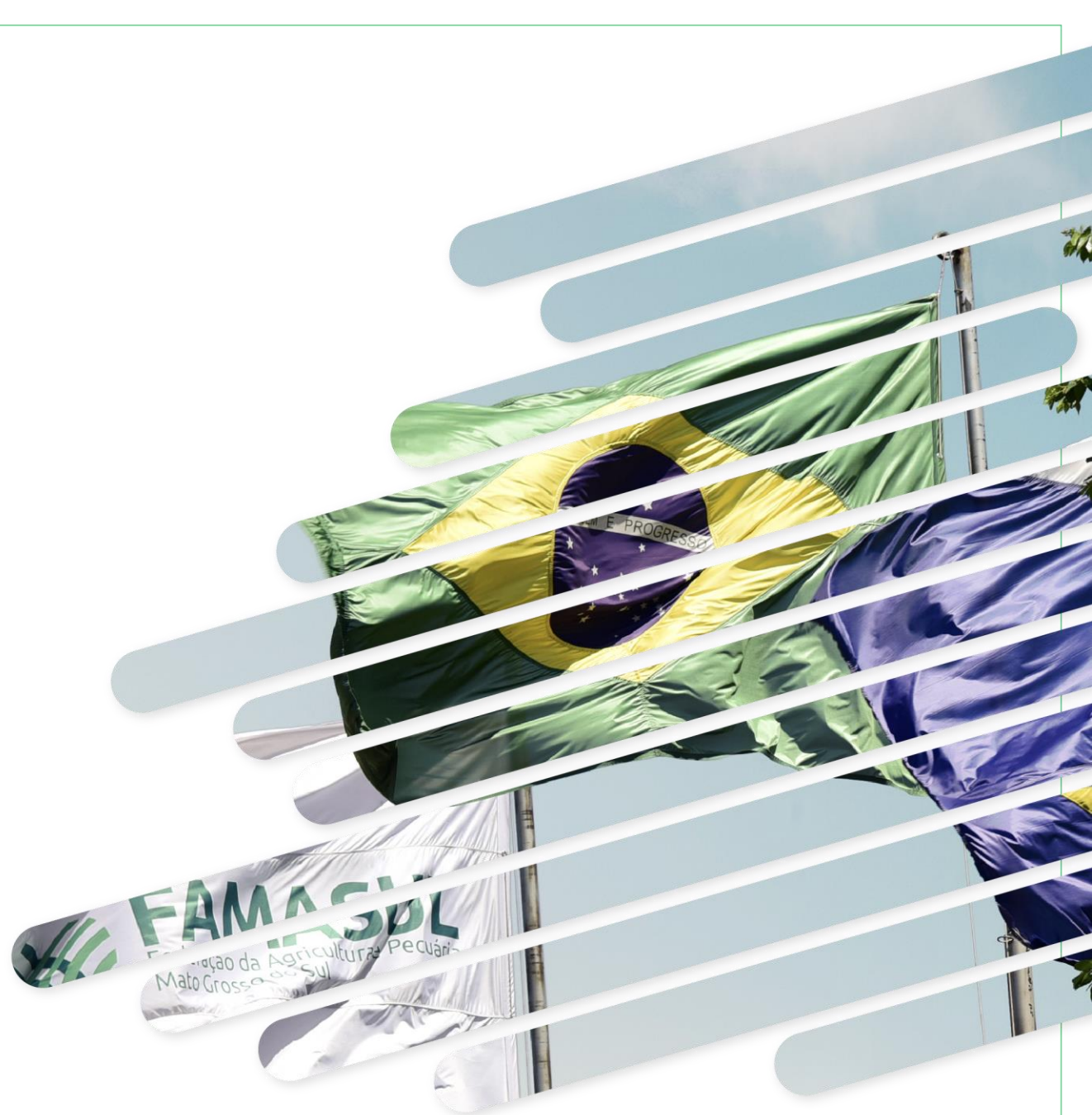
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

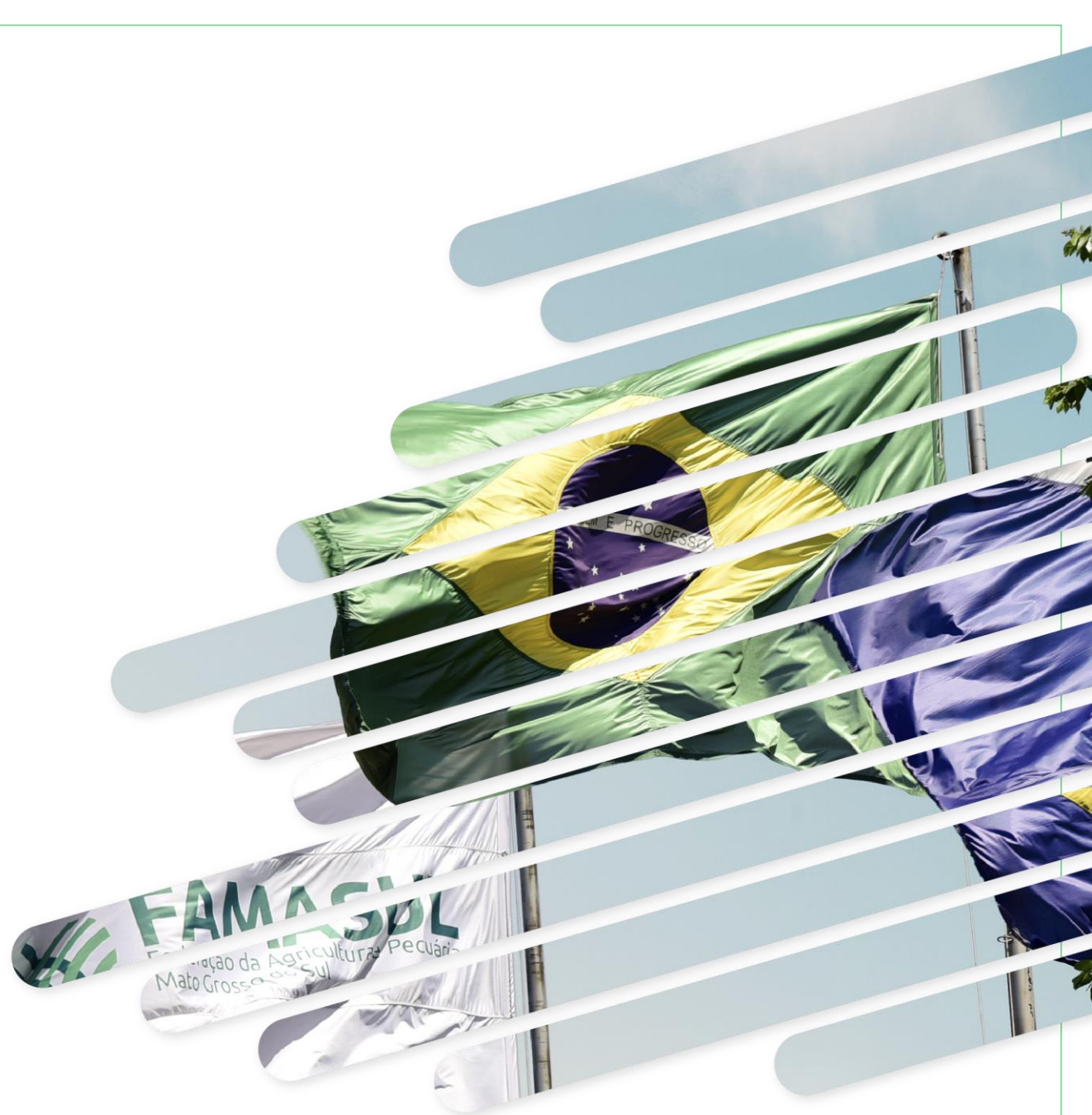
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul